

programação oferecida pelos diversos canais, indique quais os melhores e fale sobre o enredo, os personagens, etc. Ensine-as a participar ativamente ao assistirem a um programa; ajude-as a não se converterem em seres passivos diante da tela.

* Leve as crianças a museus, galerias de arte, ao parque, ao jardim zoológico, a boas peças de teatro infantil e a atividades realizadas em torno do livro. Tudo isso trará novos interesses e você poderá ler sobre o que acabaram de ver. As atividades culturais são uma outra forma de leitura.

* Estimule a visita a bibliotecas. Certifique-se se as escolas frequentadas por suas crianças possuem uma biblioteca.

* Ao sair de viagem ou quando for a um lugar que tenha que esperar (médico, detista, etc.) leve livros para entreter as crianças durante o tempo em que estarão ociosas.

CONTOS E CRÔNICAS

I - UM ESTRANHO CONVITE

Por: Benedito Sales de Aguiar
Ex-aluno do Curso de Letras/UNIR

Já se vão quatro anos e não me esqueço daquele dia. A serra altaneira, os campos floridos, o ônibus deslizando pelos atoleiros lentamente. A lembrança do passado me chega à memória...

O dia estava ensolarado. Eu me encontrava, à beira do Mamoré, prestes a cruzar para um país vizinho. A lancha e as catraias deslizavam tranquilas, um vento fresco batia em meu rosto. A água, tão gelada, molhava meus cabelos. Vozes, embaraçadas, chegavam aos meus ouvidos:

- Picaro y mierda Que estas aciendo?

Uma senhora gritava com seu "tico". Troncos de árvores passavam por mim lentamente, lentamente vou sonhando e pensando no outro lado.

- Llegamos, Usted vai ficar acá?

Um senhor me perguntava se ia ficar ali, pelo menos foi o que eu entendi. Com um portunhol meio estranho respondi que sim. Ele não parecia me entender, mas o que me importava, eu já estava lá!

A fronteira, boliviana, que conheci diferia dos meus pensamentos e do dos outros, penso, porém fui para conhecer e estava lá. Súbito, encontrava-me na praça, uma

sonoridade de vozes e ruídos de motos e pessoas passavam por mim. As pessoas me pareciam estranhas, mas não eram. Tudo estava calmo.

A praça calma, aproximava-se um rapaz que se dirigiu a mim, perguntando:

- Usted quiere arroz, frejon?

Aquelas palavras me pareciam um convite a um almoço, mas eu não o conhecia, recusei, respondendo:

- Gracias, no estoy con hambre.

Quando terminei de falar, fiquei orgulhoso de mim, pois o boliviano entendeu e não insistiu, indo embora. Talvez não fosse eu o objeto do convite.

Mais tarde, conversando com uns colegas, relatei o fato ocorrido, dizendo que não via maldades naquelas pessoas hospitaleiras, convidaram-me, até, para almoçar. O colega me olhou e rindo disse:

- Convidaram nada, frejon e arroz, na Bolívia, quando oferecidos em praça pública, por pessoas desconhecidas, querem dizer que estão te oferecendo cocaína, maconha, brilho e outras drogas.

Aquele esclarecimento me deixou frustrado, mas tudo bem. Eu não estava com fome mesmo.

II - A PEDRA DO GUILHITINHA

Por: Jotatê

- Lá vou eu! Vê-se-me-guentaaaá!!!

E Guilhi saltava da Pedra do Deus-Cão, persignando-se e fazendo medidas, "para que Deus fique jóia e o cão não arme uma das suas". Do Degrau do Afogado a meninada toda saltava, menos Guilhi, porque "não vou me rebaixar" e arrematava sob o olhar de admiração de Pequeno Bom Deus, seu maior fã: "Isso é pulo pra pixote".

A Deus-Cão despontava sobre a copa do Pau D'arco da Tinha, como se fosse um gigantesco ídolo. Muitas vezes, quando Guilhi saltava, trazia nas pequenas mãos viris flores da ciclópica árvore. Ao emergir da corredeira revolta, as erguia como um herói olímpico à platéia delirante. Pequeno Bom Deus dizia: "Guilhi é um pássaro que mergulha; uma gaivota que fataliza os sardinhões no perau". Anjinho Torto contava que no fundo do Rio da Morte Velada, exatamente no lugar onde Guilhi mergulhava no seu vôo cego, três pedras contornavam a entrada do Buraco sem Fim, "que só podia ser caminho para o outro lado do mundo". E observava místico: "Vovô dizia que a Pedra do Deus-Cão era o trampolim donde saltava a lara, a Deusa das Águas, para dentro do Buraco sem Fim. Três faunos tentaram violentá-la e ela os transformou nas Três Pedras do Pecado e sumiu pelo Buraco sem Fim para nunca mais voltar". "Eu acho que Guilhi não é gente - aduzia Anjinho Torto - porque vovô me contou que a lara dissera que mortal algum saltaria da Deus-Cão; se o fizesse, morreria espatifado nas Três Pedras do Pecado".

- Lá vou eu, laraaaaá!!!

Sua voz, praticamente, não se ouvia; sua figura, na ponta da Deus-Cão, "parecia um macaco-prego, equilibrando-se num pedaço de nuvem negra", comparava Tonho da Vidinha. Mas Guilhi não era um ser sobrenatural. Era gente mesmo, doze anos de gente. "Ele é sajica que nem goiabeira", na palavra de Pequeno Bom Deus que não se